KARTHAZ CULTURA

04/12/2021

FILMES VENCEDORES

Ednardo é agraciado com o Troféu Eusélio Oliveira no 32º Cine Ceará

33° CINE CEARÁ

FESTIVAL IBERO-AMERICANO DE CINEMA

A ARTE DE PRODUZIR E VENDER FILMES

Inscrições abertas de 29/03 a 04/04/2021

Cursos Online Gratuitos | Pitchings | Consultorias de Projetos

www.produzirevenderfilmes.com.br

Realização

ACCC
ASS. CULTURAL CINE CEARÁ

Apoio Cultural

"Este Projeto é apoiado pela Secretaria Estadual da Cultura Lei nº 13.811, de 16 de Agosto de 2006"

ceará cultura SECULT

Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Cultura

TEMPO DE HERMES

Plataforma Colaborativa de Cultura, Turismo e Economia Criativa

explorar

REVISTA
CAMINHOS
O MELHOR DO BRASIL

CASSIMIRO E A FLOR DA DONA FLOR

ÂNGELA ESCUDEIRO E PAULO ROQUE

SÉRIE 10 EPISÓDIOS

CASSIMIRO E A FLOR DA DONA FLOR

ÂNGELA ESCUDEIRO E PAULO ROQUE EM CASEMIRO E A FLOR DA DONA FLOR DIREÇÃO LÍLIA MOEMA SANTANA ROTEIRO ÂNGELA ESCUDEIRO

COM NEIDINHA CASTELO BRANCO JADER SOARES KLÍSTENES BRAGA MARA NÍVEA JAENE PINHO

PRODUÇÃO EXECUTIVA MYREIKA FALCÃO DIREÇÃO DE PRODUÇÃO ÂNGELA ESCUDEIRO DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA ROBERTO YURI DIREÇÃO TRILHA SONORA ORIGINAL DANIEL ALEXANDER ESCUDEIRO DIREÇÃO DE ARTE E CENOGRAFIA NONATO CARVALHO

FINALIZAÇÃO DE SOM E MIXAGEM CHRISTIAN TANTO EDIÇÃO, MONTAGEM, CORTE BRUTO E COLORIZAÇÃO JOÃO ANDRÉ REZENDE PRODUÇÃO CABEÇA DE CUIA FILMES CO-PRODUÇÃO ESCUDEIRO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

Governo do Estado do Ceará, Secult e Oi apresentam

2º ANIMA CEARÁ

Festival Nordestino de Animação, Game e Web

Mostra Competitiva de Curta-metragem

Mostra infantil

Mesa redonda

Oficinas

INSCRIÇÕES ABERTAS
14/09 a 09/10

ACESSE

www.animafestival.com.br

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

APOIO CULTURAL

INSTITUTO_ DRAGÃO DO MAR

"Este Projeto é apoiado pela Secretaria Estadual da Cultura Lei nº 13.811, de 16 de Agosto de 2006"

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

Circo

Escola de Circo da Vila das Artes abre inscrições para Oficina de Acroflex

Aug 14, 2023

Inscrições abertas para o workshop "Um olhar sobre palhaçaria preta através do espetáculo "Lérygou – Princesa do Pitiú"

RECENTE

SECRETARIA DA CULTURA DO CEARÁ APRESENTA

24º FESTIVAL JAZZ & BLUES

GUARAMIRANGA/CE

DE 18 A 21 FEVEREIRO 2023

www.jazzeblues.com.br

AGRADECIMENTOS

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

Este projeto é apoiado pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará
Lei nº 18.012 de 1º de abril de 2022

cartaz-jazzeblues-fortaleza-dia16.pdf 1 09/02/22 12:53

Ministério do Turismo

apresenta

FESTIVAL JAZZ & BLUES ESPECIAL

16 FEVEREIRO 17H E 20H
CINETEATRO SÃO LUIZ

festivaljazzeblues

festivaljazzeblues

FORTALEZA
PROGRAMAÇAO PRESENCIAL GRATUITA

WWW.JAZZEBLUES.COM.BR

PATROCÍNIO

Lei de incentivo à CULTURA

Banco do Nordeste

SVM Sistema Verdes Mares

Super Mercadinhos SãoLuiz Me acostumei com você

Gonçalves CALÇADOS

APOIO

Hotel Sonata de Iracema Sinta-se em Casa

APOIO INSTITUCIONAL

Prefeitura Municipal de GUARAMIRANGA

INSTITUTO DRAGÃO DO MAR

São Luiz FORTALEZA CINETEATRO 1955

ceará cultura SECULT

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DA CULTURA

REALIZAÇÃO

via de comunicação e cultura

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Ministério do Turismo e Aniger apresentam

XIV FESTIVAL DOS INHAMUNS

ARTES CÊNICAS

09 A 17 SET/2022

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA LIVRE

TAUÁ E ARNEIROZ

TRADUÇÃO LIBRAS

PROGRAMAÇÃO GRATUITA

WWW.FESTIVALDOSINHAMUNS.COM.BR

Esse projeto foi aprovado através do Pronac 204586

Faça o descarte consciente deste material

Lei de Incentivo à CULTURA

Patrocínio: neorubber, sugarSHOES

Apoio: MELBROS, Alliance

Agradecimento: enel

Parceria: Casa de Teatro, Escola Livre Teatro Inhamuns, BG Soluções Sociais

Apoio Institucional: Prefeitura de Arneiroz Em boas mãos!, Município de Tauá SECULT - Secretaria da Cultura, Turismo e Lazer, Instituto Dragão do Mar, Theatro José de Alencar

Este Projeto é apoiado pela Secretaria Estadual de Cultura Lei nº 13.811 de 16 de agosto de 2006

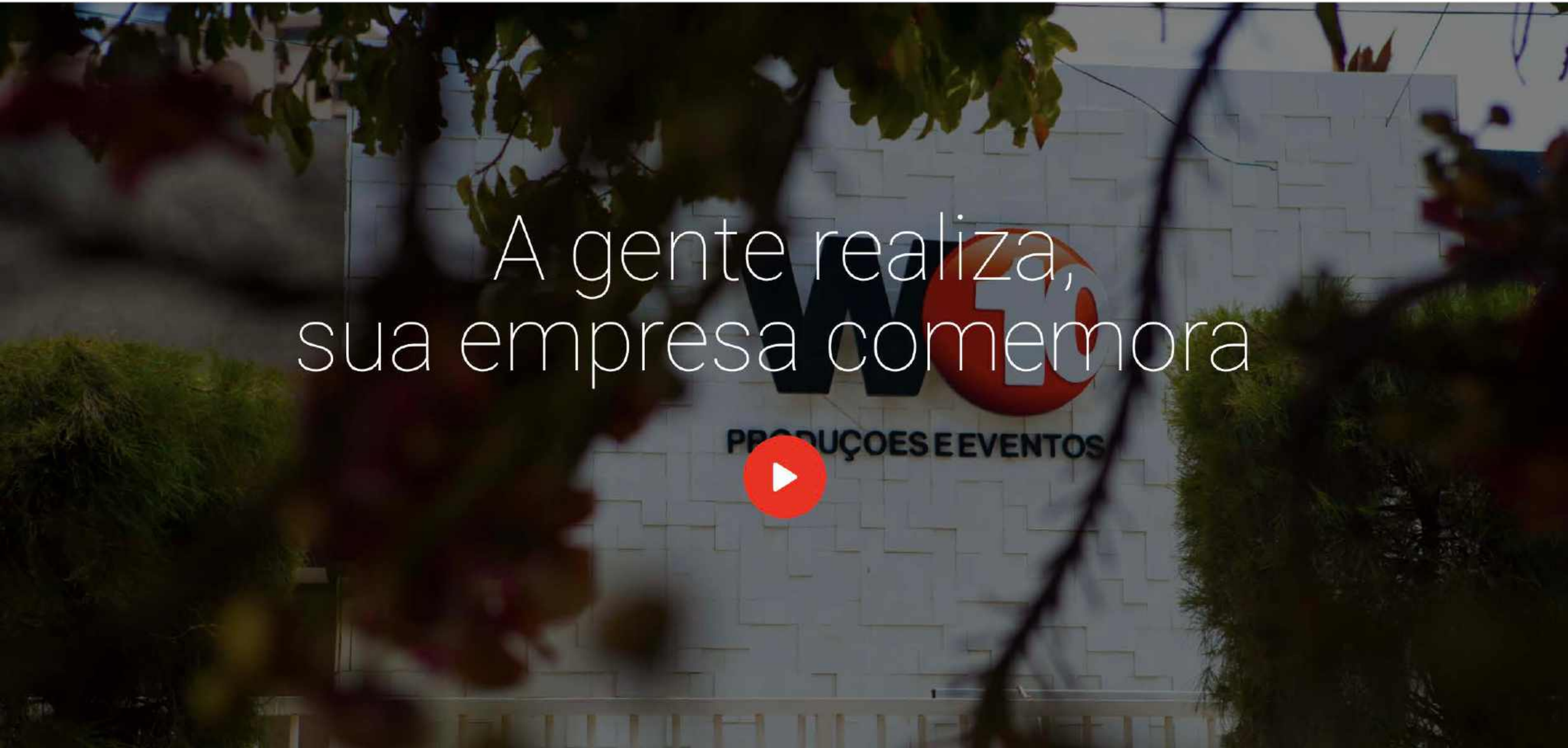
Ceará Governo do Estado Secretaria da Cultura

Produção: iluminura Produtora Cultural, Indústria da Arte

Realização: Arte Jucá, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo

XII Festival NACIONAL de HUMOR de Maranguape

Uma Homenagem a Chico Anysio


A gente realiza,
sua empresa comemora
PRODUÇOES E EVENTOS

MINISTÉRIO DA CULTURA, INSTITUTO CULTURAL VALE, REDE E SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ APRESENTAM

9º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CIRCO do Ceará

FORTALEZA - 8 E 9 JULHO/2023

17h - Anfiteatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

PROGRAMAÇÃO GRATUITA - CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA LIVRE

AD

INFORMAÇÕES

FESTIVALDECIRCOCEARA.COM

@festivalcircoceara

@festivaldecircodoceara

Este projeto foi aprovado através do PRONAC 212440

Faça o descarte consciente deste material

AGRADECIMENTOS

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

enel

PATROCÍNIO

INSTITUTO CULTURAL VALE

rede Itaú

APOIO

escola de circo

vila das artes

INSTITUTO IRACEMA

Fortaleza PREFEITURA Cultura

APOIO INSTITUCIONAL

INSTITUTO DRAGÃO DO MAR

DRAGÃO DO MAR CENTRO DE ARTE E CULTURA

Este projeto é apoiado pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará Lei nº 18.012 de 1º de abril de 2022

ceará cultura SECULT

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DA CULTURA

REALIZAÇÃO

iluminura PRODUTORA|CULTURAL

MINISTERIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

DISCO VOADOR

APRESENTA

BURNING CUMBUCO

2ª EDIÇÃO

DJS

DUDA QUINDERÉ & JORGE QUENTAL

PULLSANTI

RENAN MARTINZ

VISUALS

FORVJS

BODY PAINT, MASSAGEM,
CHÁ DO AMOR E MUITO MAIS!

SATURDAY 02/SEPTEMBER/2023 FROM 22HRS AT BARRACA PITAYA

SÁBADO
02/SET
22H

LOCAL

BARRACA PITAYA

RUA ALMIRANTE JURANDIR MULLER DE CAMPOS
PRAIA DO CUMBUCO

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 18 ANOS

INFO

WWW.DISCOVOADOR.COM

DISCOVOADORBR

AGRADECIMENTOS

BURGER 567, TOP GYM CUMBUCO E MARIA SNACK BAR

DISCO VOADOR

APRESENTA

BURNING

CUMBUCO

ENTRADA FRANCA

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 18 ANOS

DJS

FRAN VIANNA (FORTALEZA)
ARLEQUIM (BRASÍLIA)
PULLSANTI (AMSTERDAM)

VISUAL

FORVJS

LOCAL

BLUE BAMBOO
RUA ALM. TAMANDARÉ, 20
PRAIA DE CUMBUCO

PREMIERE - SATURDAY 03/SEPTEMBER/2022 FROM 22HRS AT BLUE BAMBOO BARRACA

ESTRÉIA
SÁBADO
03/SET
22H

DISCOVOADOR.COM

APOIO

KARTHAZ CULTURA, RESTAURANTE ACL

Soldados da Borracha

Documentário. 83 min, Full HD, 2019

BIENAL DE PAR EM PAR

21 A 30 OUTUBRO 2022

8ª EDIÇÃO

FORTALEZA
ITAPIPOCA
PARACURU
JUAZEIRO

Programação Gratuita

WWW.BIENALDEDANCA.COM

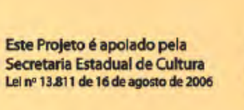
@bienaldedanca bienaldedanca

De Par Em Par
16 ANOS
BIENAL INTERNACIONAL DE DANÇA DO CEARÁ

Agradecimento

Apoio

Realização



Apoio Institucional

Portal

Conheça nossas ações

Bienal de Dança

Já são 15 anos de existência e nove edições realizadas. Desde 1997, a Bienal Internacional de Dança do Ceará vem movimentando o universo da dança...

Saber mais →

Bienal De Par Em Par

Criada em 2008, a Bienal Internacional de Dança/ De Par Em Par formaliza o compromisso do Festival, que acontece nos anos ímpares, em atender a demanda...

Saber mais →

CirculaDança

Uma simultaneidade de diferentes tempos e movimentos tem disseminado a dança em várias cidades e regiões cearenses. Do maracatu e reisado à criação...

Saber mais →

Programa Terceira Margem

Intervenção no mundo das imagens, o Programa Terceira Margem visa criar um espaço qualificado para a exibição de dança e para a formação...

Saber mais →

Olharce, a revista de dança do Ceará

Primeira publicação de dança da Bienal, a revista OLHARCE traz matérias, entrevistas e artigos de pensadores e pesquisadores de dança do Ceará e do Brasil...

Saber mais →

DOC Bienal

O DOC Bienal foi produzido para evidenciar questões que surgiram ao longo das edições da Bienal Internacional de Dança do Ceará, pertinentes à dança...

Saber mais →

Cadastre-se e receba nossa Newsletter!

Digitar nome

Digitar email

Cadastrar

PETROBRAS
Governo do Estado do Ceará
apresentam
X BIENAL
INTERNACIONAL
DE DANÇA
DO CEARÁ
23/10 a 08/11
Programação Gratuita
Espetáculos
Ateliês de Criação
Cursos
Palestras
Oficinas
CAIXA
bienaldedanca.com
Fortaleza
Sobral
Juazeiro do Norte
Crato
Tauá
Paracuru
Itapipoca
Tiaiú
Uruburetama
BRASIL
PRO ARTE
Sesc
CAIXA

DE 23/10 A 08/11

FORTALEZA, SOBRAL, JUAZEIRO DO NORTE, CRATO, TAÍBA, PARACURU, ITAPIPOCA, TRAIRÍ E URUBURETAMA

ESPETÁCULOS RESIDÊNCIA OFICINAS PALESTRAS PERCURSOS FRINGE

São Paulo Companhia de Dança na abertura

Na noite de abertura, **dia 23, no Cineteatro São Luiz**, a **São Paulo Companhia de Dança**, volta à Bienal para interpretar coreografias dos dois maiores nomes da dança contemporânea, **Jiri Kylian**, com "Sechs Tänze" e "Indigo Rose", e William Forsythe, com "workwithinwork". Depois do espetáculo, a Bienal terá **festa de abertura** na Praça dos Leões, com show de **Karine Alexandrino** e **DJ Guga de**

Bienal De Par em Par

2014

De 24 de outubro a 28 de novembro, performances cênicas, intervenções urbanas, oficinas e debates passam por diferentes bairros de Fortaleza e 10 cidades do interior, com toda a programação gratuita.

Em outubro de 2014 a Bienal Internacional de Dança do Ceará/De Par Em Par chega à 4ª edição, consolidada como um importante espaço de difusão de distintas manifestações da dança cênica. A apresentação de criações configuradas na interface da dança com a performance, as artes visuais, o audiovisual, as intervenções urbanas, entre outras possibilidades, tem sido uma de suas das principais características.
Com uma rica e diversificada programação, inteiramente gratuita, distribuída em dois programas, Encontro Terceira Margem e CirculaDança, a Bienal De Par Em Par 2014 será realizada de 24 de outubro a 28 de novembro, passando por 10 cidades do Ceará, prosseguindo com a descentralização das ações de difusão e formação, política já adotada em edições prévias. Performances cênicas, intervenções urbanas, oficinas e debates vão acontecer em diferentes bairros de Fortaleza (Encontro Terceira Margem) e nas cidades de Sobral, Paracuru, Trairí, São Gonçalo do Amarante, Itapipoca, Crato, Juazeiro do Norte, Pacajus, Uruburetama e Tejuçuoca (CirculaDança).

SABER MAIS

Se você não quer perder nenhuma atividade?
Cadastre-se e receba nossa newsletter!

Digitar nome | Digitar Email | EU QUERO SABER!

NOTÍCIAS

Lab Feira 2016 anuncia lista completa de ações

A ação acontece pelo terceiro ano, capacitando e otimizando os profissionais e técnicos do entretenimento da cidade. Realizado em parceria com o Instituto de Artes e Técnicas em Comunicação - IATEC e o Centro Drag..

Lab Feira da Música 2016 acontece de 18 a 20 de abril

Com o intuito de otimizar a capacitação de técnicos do entretenimento, a Feira da Música marca o inicio de sua 15ª edição realizando em parceria com o Instituto de Artes e Técnicas em Comunicação - IATEC e ..

REDES SOCIAIS

Feira da Música
14.675 curtidas

Curtiu Compartilhar

Você e outros 39 amigos curtiram isso

Feira da Música
23 h

VIII FESTIVAL NACIONAL DE HUMOR DE MARANGUAPE
24 e 25/junho na Praça Capistrano de Abreu
22 e 23/junho - Circuito do Riso
Itapebussu, Tabatinga, Novo Maranguape e Santos Dumont
ERY SOARES "TIZIL", ANDERSON JUSTOS, MANGUAÇA, ALEX NOGUEIRA,
MADAME MASTROGILDA, GRUPO ACORDES, GRUPO BAGAGEM, NIQUITA, BARRADA,
ELTON ANDRADE, RAPADURA, ESPETÁCULO CHICO PARA SEMPRE, BANDA the DILLAS,
O MÁGICO DE OZ - CIA CANARIM DE TEATRO, DUDU E FEIRA DE ARTESANATO E GASTRONOMIA
www.festivaldehumordemaranguape.com
Informações: 085 3369-9188 ou 99637-7078
Patrocínio
Apoio Cultural
Apoio
Realização
FITEC
MARANGUAPE
APIMA

VIII Festival Nacional de Humor de Maranguape

Comédia e Diversão

Shows de humor, apresentações musicais, teatro de rua, oficinas, feira de artesanato e gastronomia, compõem a programação diversa e gratuita que, neste ano, vem cheia de novidades.

PROGRAMAÇÃO

PRAÇA CAPISTRANO DE ABREU

A Praça Capistrano de Abreu, no centro de Maranguape, recebe shows de humor, espetáculos e apresentações musicais com artistas renomados. Confira abaixo a programação.

Viçosa do Ceará

CARNAUBAL, CROATÁ, GUARACIABA DO NORTE, IBIAPINA, IPU, SÃO BENEDITO, SOBRAL, TIANGUÁ E UBAJARA

Referência em formação musical no Ceará, o Festival Música na Ibiapaba acontecerá de 23 a 30 de julho. Realizado pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult), o festival conta com cerca de 50 atividades, entre oficinas, palestras, workshops e rodas de conversa voltadas para estudantes e educadores. As inscrições são gratuitas e estão abertas até 11 de julho.

Música para todos os sentidos

Programação Formativa

Ao longo de sua trajetória, o **Festival Música na Ibiapaba** sempre manteve o foco nas atividades de formação musical, com uma grande imersão de crianças e jovens em cursos, oficinas, debates e apresentações, em uma atmosfera acolhedora e carregada de história e arte, na região da Ibiapaba. Confira a programação de Viçosa do Ceará ou de sua cidade acessando o menu superior e inscreva-se já!

Programação Artística

As noites do festival serão de shows nos palcos de Viçosa do Ceará e de todos os municípios participantes. A noite de encerramento será marcada pela apresentação dos estudantes, destacando trabalhos musicais resultantes das oficinas do evento, e por shows de artistas renomados. A programação completa será publicada neste site em breve.

O amor impossível do trapezista Simão e Mariana e o regaste karmico de Angelina que ao atropelar um gato preto de uma cigana atrai para si e sua filha uma maldição sem precedentes, mudam os destinos em jogo. Passado e presente vêm à tona em meio a preconceitos, misticismo e busca pela felicidade.

Banco do Nordeste
TRANSPETRO
A Lenda do Gato Preto
UM FILME DE CLÉBSIO VIRIATO RIBEIRO
Com AURORA DUARTE, EMILIANO QUEIROZ, ELKE MARAVILHA, CASSIA ROBERTA, ALEXANDRE MANDARINO, JANE AZEREDO, EDUARDO DASCAR, KATIANA MONTEIRO
WWW.LENDADOGATOPRETO.COM
DOLBY
Cagece
CEBRÁS
CONECTA
HOPE
BRASIL
TV DIÁRIO
KARTHAZ
CLAN

ACERVO E MEMÓRIA DAS ARTES PLÁSTICAS NO CEARÁ

NOTÍCIAS | AGENDA | EXPOSIÇÕES

18/06/2016 | 9h00

Inauguração do Atelier Itinerante CarRUAgem, de Narcélio Grud.

Minimuseu recebe inauguração do Atelier Itinerante CarRUAgem, de Narcélio Grud.

SABER MAIS

14/05 até 30/07/2016

9h00 às 18h00

Exposição: Firmezas - Resistência Poética

A exposição destaca a importância e significante contribuição do Minimuseu Firmeza para a História da Arte no Ceará.

SABER MAIS

AGENDA COMPLETA

RECEBA NOSSA

NEWSLETTER

Digitar nome | Email | CADASTRAR

Venha visitar o MINIMUSEU FIRMEZA

Espaço cultural, artístico e ecológico, fundado em 1969 pelos artistas plásticos **Nice** e **Nilo Firmeza** (Estrigas), constitui-se um dos principais e mais

ENDEREÇO

Via Férrea, 259
Mondubim/Fortaleza/CE

TELEFONE

Fale com a gente:
+85 99989.4009

EMAIL

HORÁRIOS DE ABERTURA

QUINTA A SÁBADO

08:00 - 17:00

14º edição
noia
FESTIVAL BRASILEIRO
DE CINEMA
UNIVERSITÁRIO
02 a 06-Nov/2015
CASA AMARELA
Mostra Nacional
Homenagens
Intervenções
Shows
VILA DAS ARTES
Mostra Ceará
OFICINAS
Casa Amarela
Casa de Cultura Digital
IATEC
Vila das Artes
WWW.FESTIVALNOIA.COM.BR
IATEC
VAAC
coelce
senac
PROPONO
BRASIL

AFOXÉ ACABACA
PONTO DE CULTURA
2013 | ANO 1
TODAS AS TERÇAS E QUINTAS DE 17H AS 19H
OFICINA DE CAPOEIRA COM GILDAZIO PEREIRA
OFICINA GRATUITA | INSCRIÇÕES ABERTAS | NENHUM PRÉ-REQUISITO
LOCAL: RUA 'E' NUMERO 273, LOTEAMENTO EXPEDICIONARIO I
BAIRRO ITAPERI | FORTALEZA | TEL (85) 99887521 OU 85681228
WWW.AFOXEACABACA.ORG
Cultura
Ponto de Cultura
Governo do Estado do Ceará
BRASIL

Cine Freud
2014-2

13 AGOSTO - MATRIX

20 AGOSTO - A LEI DO DESEJO

27 AGOSTO - O PADRE

03 SETEMBRO - A CAÇA

17 / SETEMBRO - ELA

24 SETEMBRO - FEITO GENTE GRANDE

01 OUTUBRO - ALABAMA MONROE

08 OUTUBRO - O SHOW DE TRUMAN

29 OUTUBRO - MINHAS TARDES COM MARGUERITTE

05 NOVEMBRO - CLUBE DA LUTA

12 NOVEMBRO - MENINOS NÃO CHORAM

LOCAL DE EXIBIÇÃO

CINE FREUD

LABORATÓRIO DE PSICANÁLISE DA UFC

Daremos continuidade ao Cine Freud no Dragão do Mar, aos sábados (tarde), com a realização nesta semestre de duas sessões. Local: Cinema Dragão do Mar - Fundação Joaquim Nabuco (Rua Dragão do Mar, 81)
Inscrições e maiores informações na página: http://goo.gl/AD9AfyVA

O JARDIM
DAS HORAS
06
OUTUBRO
TERREIRADAS
CULTURAIS
CAFÈ TEATRO DAS MARIAS 22H | Couvert Artístico: R$5
Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939
CAFÉ TEATRO DAS
MARIAS
funarte
BRASIL

PETROBRAS & Correios
De Par Em Par
2014
BIENAL INTERNACIONAL DE DANÇA DO CEARÁ
Encontro Terceira Margem
CirculaDança
24/10 a 28/11
Espetáculos, Oficinas, Palestras,
Intervenções Urbanas e Debates
Programação Gratuita
visite
WWW.BIENALDEDANCA.COM
Fortaleza
Crato
Itapipoca
Juazeiro do Norte
Pacajús
Paracuru
São Gonçalo do Amarante
Sobral
Tejucuoca
Trairi
Uruburetama
co-patrocínio
CAIXA

MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA
06 A 09/02
GUARAMIRANGA
Festival
11 A 13/02
FORTALEZA
JAZZ & BLUES
2016
Toninho Horta (MG)
Thiago Rocha e Sávio Dieb (CE)
Roberto Menescal (RS) e
Danilo Caymmi (RJ)
Maria Toro Quartet (Espanha)
Di Ferreira e Cláudio Mendes (CE)
Gilson Peranzzetta Trio
convida João Senise (RJ)
Raphael Wressnig (Austria)
Lorena Nunes (CE)
"Giant Steps" - Tributo
a John Coltrane (CE)
Koko-Jean Davis
(Moçambique/Espanha)
Heriberto Porto e
Thiago Almeida (CE)
Igor Prado (SP)
Eduardo Holanda e
Cainã Cavalcante (CE)
Big Band Unifor (CE)
Pablo Fagundes (DF)
Artur Menezes (CE)
e muito mais
Vá de Expresso Jazz & Blues,
serviço de transporte diário
disponível aos amantes da música.
www.jazzeblues.com.br
Ingressos
Lojas Meia Sola, Bilheteria
Virtual e Teatro Ruth Mar
BNDES
indaiá
Banco do Nordeste
Diário
MEIA SOLA
RuthMar
TERRA
via
BRASIL

Ullrike Quade/Nordland Visual Theatre/Jo Strømgren Kompani
DE SCHRIJVER
ULRIKEQUADE.NL

ULRIKEQUADE.NL
THE WALL

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

2015

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

O Café Teatro das Marias é um dos mais importantes espaços culturais de Fortaleza. Fundado em 2006, vem ao longo desses anos funcionando como um fomentador do mercado cultural cearense.

CONHEÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

Teatro das Marias | Rua Senador Almino, 233 A | Praia de Iracema - Fortaleza - Ceará | Brasil CEP: 60.060-220 | Tel (085) 3037-9437
Todos os Direitos Reservados © Café Teatro Das Marias 2015

Theater-Studio

Nationaal Fonds

presents:

WE ARE UGLY BUT WE HAVE THE MUSIC

a solo by Linhares Junior

a dancepiece about modern rituals for house- and dancelovers

music by
Eddy de Clercq

artistic adviser
Hans Tuerlings

(made in holland)

Informations: Nationaal Fonds, Telefoon: 31 (0) 20 - 62 35 664

LE SOIR

Mardi 15 novembre 1988

LES SPECTACLES

Ratlas et Linhares Junior au tremplin

Deux soirs de suite, « Gestes '88 » a offert son tremplin aux jeunes créateurs belges : quatre compagnies étaient invitées à présenter devant un public très nombreux et curieux l'un ou l'autre de leurs spectacles les plus récents. Trois choses frappent d'emblée l'observateur attentif : d'une part l'atmosphère générale de ces productions, ouvertes sur un univers noir, angoissé, désespéré; d'autre part la sophistication des moyens techniques employés; enfin, l'intellectualisme d'un propos parfois abscons.

Se démarquant fort heureusement de cet intellectualisme, la Ratlas Company a manifestement dominé ces journées « jeunes créateurs ». Elle ne recherche que l'émotion pure, comme le prouve la chorégraphie de Timur Ratlas, *Le Train*, magistralement interprétée par Linhares Junior. Peu importe l'argument de ce « one man ballet ». Sur la musique du compositeur kurde Sivan Perver, *Le Train* fascine par sa sensualité élevée à l'état de rite, et par sa démence quasi liturgique. Linhares Junior, qui pale de sa personne, habite l'espace et l'envoûte par son geste implorant, souffrant ou remerciant, par son corps pleinement harmonieux ou complètement désarticulé. Si sa technique pousse à leur maximum certains effets, elle sert aussi une ardente émotion, due à la nature rayonnante et incandescente de ce superbe danseur.

Avec *Djodaloche*, Timur Ratlas change totalement de registre :

Linhares Junior : une nature rayonnante et incandescente.

sur la musique de Vivaldi, chantée par James Bowman, ce pas de trois (Brigitte Creplet, Sylvie Darmagnac et Muriel Janssens) évoque la rencontre de trois femmes contemporaines, standardisées et stylisées. Par sa géométrie, sa rigueur formelle et son éminente musicalité, teintée de néo-classicisme, cette chorégraphie de Ratlas s'inscrit nettement dans une certaine tradition balanchinienne.

En Caracterystesie, le spectacle de la jeune **Marion Delforge**, a les avantages de la brièveté, comme une impression qui passe, sans laisser de trace... Pendant près de vingt minutes, derrière un grillage, sur un sol tendu de cordes blanches, avec une bande-son très élaborée, elle bouge, parle et gémit. L'intérêt de ce spectacle, présenté comme un exposé « comportemental gestuosonore » (excusez du peu !) est précisément de se demander pourquoi il existe. Avec *Paysage avec homme nu dans la neige*, la compagnie **Hypothésarts** aborde l'une des questions qui tourmente ces jeunes créateurs : l'impossible et difficile rencontre de l'homme et de la femme. Dans un univers de solitude et de glace, la poupée (Véronique Chardon), masquée, terrifiante et porteuse de mort, gesticule tel un automate autis et désespéré. Très répétitifs, l mouvements du danseur (Lo Alvarez) s'articulent autour lassants bruits de pas martel avec violence, en long et en lar sur la scène. Jeu de chaussur aussi que l'on enlève, que l' remet etc... Pas de grande révéi tion !

By accident enfin, le prem spectacle d'Anne Gérard et Sa Claeys, reprend le même thè Avec l'accompagnement d'un s xo solo poussant quelques so trop rudimentaires, et voula plagier sans beaucoup de tal le bien connu « Blues Trottoir avec une technique de dialog entrecroisé, inspirée d'Iones un couple tente de se rencontr peut-être dans la salle d'atte d'une agence matrimoniale. travail d'Anne Gérard et S Clays, basé sur le choc des p sions, n'est pas sans évoquer lui de la compagnie franç « Trisunic », mais avec mo d'humour et moins de légèr Le plus grand reproche à lui fa réside dans sa longueur : seule et unique intention répé selon divers modes, qui ne tra cendent pas l'inertie du silenc de l'ennui.

CHARLES PHILIPPO

DIÁRIO DO NORDESTE

Fortaleza, Ceará — Sexta-feira, 10 de julho de 1992

TVE tem programação especial

A partir de hoje à noite os telespectadores que se ligarem no Canal 5 terão uma surpresa. A TVE adquiriu e coloca logo mais, às 18 horas, em funcionamento seu novo transmissor com potência de 15 KW, o que possibilitará uma melhor transmissão não só para Fortaleza como também para toda a área metropolitana. Para marcar o evento, a TVE elaborou uma programação especial que irá ao ar hoje, das 18 às 24 horas, com 90% produzido no Ceará. Após a inauguração oficial, com a presença do governador Ciro Gomes e o diretor da TVE do Rio, Rui Collette Souberg, será apresentado um show ao vivo com vários artistas, entre eles Ayla Maria, Lucia Menezes, Calé Alencar, Eugênio Leandro, Grupo de Tradições Cearenses e Jane Puthe. Logo em seguida, às 20 horas, será exibido o programa "Ceará e Arte", um especial com os melhores momentos da produção local nesse semestre, incluindo, show de humoristas cearenses, Eliane, Grupo Raz da Holanda, e Ballet Gisele, com Ana Botelogo. Às 21 será reprisado o concerto de Denize Tavares e Richards Whilds, gravado no TJA e em seguida o show de Belchior, gravado no último domingo no Parque do Cocó.

O balé do Grupo Raz, apresentado no TJA, será exibido hoje pela TVE

Edgar Linhares Júnior□□□Bailarino cearense□□□26 anos □□□Residente na Europa desde 1986□□□Principal dançarino da companhia Holandesa Raz□□□Dança desde os 14 anos □□□Já participou do Ballet Stagium e da Companhia de Vitor Navarro□□□Estudou com Maurice Béjart, na Bélgica, e com Pina Bausch, na França e Alemanha□□□Trabalhou com o grupo multimídia Plan-K, na Bélgica□□□Foi premiado num Concurso de coreógrafos, junto com a brasileira Cristina Dias□□□Já dançou em Nova Iorque, Barcelona, Florença, Belgrado, Berlim e Budapeste□□□Fez o solo "Le Train", com a companhia belga Rattas□□□Estará apresentando em Fortaleza o espetáculo 100.000 CC, junto com a holandês Eugene Baernaard.

LINHARES JÚNIOR

Um bailarino movido a 100.000 CC

Quando o público fortalezense puder apreciar a performance do bailarino Linhares Jr., nos próximos dias 6, 7, e 8 de julho no Theatro José de Alencar, estará diante de um dos melhores bailarinos do mundo. Será uma das raras oportunidades de ver um espetáculo de dança. Este cearense que tem a Europa a seus pés é um dos grandes nomes da dança contemporânea. Dos espetáculos de circo nas ruas de Brasília à consagração no primeiro mundo, o caminho foi árduo, mas vivido intensamente e milimetricamente pensado. Os caminhos, a carreira e os anseios do homem e do artista estão na entrevista exclusiva concedida ao Vida e Arte (Rocha M. Filho).

O POVO - *Como foi a sua ida para a Europa?*

Linhares Jr. - Eu sempre trabalhei por objetivos, por pontos onde eu quero chegar, a sempre de maneira muito honesta. Foi muito difícil, ilve que fazer faxina. Juntei consegui uma bolsa, mas foi muito difícil - nessa época não tinha o Modra (escola do bailarino Maurice Béjart), nem a Pina Bausch. Eu trabalhava e pagava minhas aulas que eram carríssimas. Uma das coisas que me sustentava era a força de meu irmão, o David. Foi quando ilve um contato, por acaso com Pina Bausch. Então, comecei a fazer aulas com ela em Paris e, posteriormente, fui para a Alemanha.

OP - *Você esteve em Wuperta?*

LJ - Sim, fui direto para Wuperta (cidade alemã onde fica a escola da coreógrafa Pina Bausch) e depois para Essen. Na verdade, foi uma experiência desagradável, primeiro pelos problemas com a língua, depois por causa da segregação racial. Aconteceu um fato decisivo para dificultar minha convivência: quando cheguei na escola, fui indicado para o primeiro ano. No final da primeira semana, estava no último ano. Isso foi um mal-estar geral. Aquelas idiossincrasias da europa que não admite um bailarino brasileiro que se sobressaia.

OP - *O que você fez então?*

LJ - Eu já tinha sido aceito pela Modra, então decidi ir para a Bélgica, já que a experiência na Alemanha não estava sendo das melhores. Eu estava procurando técnica e disciplina, o que a Modra me oferecia com mais intensidade. Toda a aula rígida com relação a horários, cuidador com o corpo e técnica avançada, vieram da experiência com Béjart.

OP - *E isso não aconteceu em nenhum momento aqui no Brasil?*

LJ - Não, porque não existe este esquema "espartano" de levar a dança aqui no Brasil. Não há um currículo específico para bailarinos, além de poucas iniciativas, como a Universidade de Dança de Salvador. A estrutura educacional do país não permite essa dedicação exclusiva.

OP - *Foi por isso que você largou os estudos na adolescência?*

LJ - Sim, eu precisei optar. Chegou um momento em que eu estava repetindo um ano pela segunda vez, pela falta de condições de conciliar as duas coisas. Ou eu estudava, ou fazia aulas de dança e espetáculos.

OP - *Então a dança no Brasil é relegada a segundo plano?*

LJ - Completamente. Não quero fazer comparações entre Brasil e Europa. Quero dar um exemplo, não um modelo. Lá, eles tem todo um projeto de estudos. Depois dos 16 anos, qualquer um pode seguir o colégio normalmente e na última parte do dia se dedicar a uma determinada área, previamente escolhida e isto funciona, pois não há prejuízo em nenhuma das áreas.

OP - *Esse descaso se reflete em toda a área cultural?*

LJ - Claro, se reflete em todos os níveis. Da concepção ao trabalho de ator e mesmo na reação do público. Não existe uma formação específica. Desde a produção até o bailarino, tudo é muito improvisado. As pessoas fazem as coisas aqui porque elas são fantásticas, muito talentosas, mas se depender da ajuda governamental, nada anda.

OP - *É por isso que as pessoas vão embora?*

LJ - Exatamente. Estou lá porque aqui eu não conseguiria desenvolver um trabalho com todo o meu potencial.

OP - *Depois da Modra, você entra com a companhia multimídia Plan-K. Como foi a transição?*

LJ - Passei oito meses junto com a Modra, mas chegou um momento que não deu mais. Tudo era muito caro e eu precisava comer, pagar aluguel. Fiz uma audição com o Plan-K e fui aceito. Mais uma vez, tive que optar.

OP - *Você não estava arrumando com bolsa de estudos?*

LJ - Não, de jeito nenhum. O meu pai me ajudava, mandando um dinheiro que não era suficiente nem para o aluguel e que, no entanto, era o que realmente me segurava. Se não fosse essa ajuda, provavelmente nada teria acontecido. Daí eu fui para o Plan-K, porque não dava mais para ficar. Era muito duro para o meu pai. Além disso, chegou um ponto que eles não tinham mais nada a me dizer, exatamente por causa de toda a minha experiência no Brasil com o Ballet Stagium e Companhia Vitor Navarro. É o outro lado da moeda: nós não temos todo esse aparato, mas temos muito talento. Quando se quer, se faz. Nós temos idéias. Aqui tudo é mais fresco, mais evidente. Aqui eu tive um trabalho de bagagem que poucíssimos bailarinos na Europa têm. No Brasil, todo mundo tem que cair na vida, lá, um pouquinho mais tarde e com um salário-desemprego.

OP - *Como foi a passagem de uma escola tradicional para um projeto que envolve tecnologia avançada e criação multimídia?*

LJ - Quando entrei no Béjart, era realmente o que eu queria fazer. Nesses oito meses, descobri muita coisa. O Plan-K coincidia com todo o estilo de trabalho que eu já desenvolvia no Brasil. Em Brasília, trabalhei com luzes, fiz aulas, espetáculos na rua e passei por todos os passos da concepção de um espetáculo. Quando parei de viajar, decidir aprender tudo que se relacionasse a espetáculo, desde costura-vapa à coreografia. Se você está num palco, tem que conhecer todo, isso é o mínimo. No Plan-K, tudo isso estava reunido num só projeto.

OP - *No Béjart não acontecia assim?*

LJ - Não, o esquema é completamente diferente. O tradicional empera. Existem quatro bailarinos solistas e o resto dança atrás e só. Não quero dançar atrás, tampouco estar na frente. Quero dançar, somente. Sempre foi muito claro para mim o que fazer com a minha carreira, com o meu corpo, com quem estudar e como. Sempre tive muito cuidado. Por exemplo, sempre me ensinaram muitas coisas, sempre eu estava estudando, viajando. Ainda consegui fazer trabalhos à parte. Entrei na

importante. As pessoas têm que acabar com esse preconceito de achar que o que vem de Europa é melhor.

OP - *Depois do Plan-K, houve um projeto em parceria com a bailarina brasileira Cristina Dias.*

LJ - Sim. Antes da minha saída do Plan-K, encontrei com ela, que mora em Portugal. Então, resolvemos tentar mostrar o que é que a baiana tem. Criamos o balé *Melocotone*. A idéia do projeto Working Program era reunir jovens coreógrafos do mundo inteiro, que pudessem mostrar no espaço de dez a 15 minutos uma idéia para um futuro espetáculo. Nós então fizemos uma coreografia completa, e não um esboço, mostrando tudo o que poderia ser feito: iluminação, cenário, figurino, tudo isso usando de nosso bolso. Foi o maior sucesso. Nós representamos a Bélgica e viajamos pela França apresentando o espetáculo. Os dois melhores espetáculos escolhidos foram *Melocotone* e *Crying Dolphins*, do coreógrafo brasileiro Ricardo Carvalho de Souza. No final, nós ganhamos o prêmio do júri. Depois, tive a experiência solo numa companhia belga já extinta, a Rattas Company, do belga Timur Rattas, chamado Le Train.

OP - *E o encontro com o coreógrafo Hans Tuerlings?*

LJ - Encontrei Hans Tuerlings nessa época. Ele me propôs formar a Raz. Aceitei imediatamente e já vai fazer três anos, em setembro próximo. Foram cinco produções montadas e o reconhecimento merecido. Hans Tuerlings é o "enfant terrible" da dança moderna holandesa. A idéia do Brasil como terreno fértil surgiu a partir do momento em que a companhia já pôde suportar um intercâmbio internacional. É uma nova etapa, uma proposta não-comercial.

OP - *Fale sobre seu cotidiano na Holanda.*

LJ - Até antes de viajar para cá, eu morava em Tilburg, onde fica a companhia. É uma cidade pequena e muito calma. Ela a rotina "trabalho, casa, casa, trabalho". Agora estou em Amsterdam. São muitos ensaios, muito treinamento e uma dedicação exclusiva. O trabalho se dá de forma muito gratuita, a relação com o Hans é fantástica, pois não existe aquela cobrança típica de cumprir indiscriminadamente. Ele percebe o nível de produção, e quando atinge o esperado é o suficiente. Geralmente, os ensaios vão de 11 da manhã até as cinco da tarde. Em época de espetáculo ou turnê, são dois meses de criação e quatro meses de ensaios um pouco mais puxados.

OP - *Por que a mudança para Amsterdam?*

LJ - Primeiro porque eu estava pensando dessa mudança de ano. Os dois anos e meio que passei em Tilburg foram uma espécie de tempo, de descanso. Os três anos em que estive com o Plan-K foram difíceis. O ritmo era louco. Ensaio, avião, hotel, ensaio. Essa rotina cansava o meu corpo, daí optar por uma cidade pequena como Tilburg. Foi um momento necessário, de reunião, mas que já passou. Na inauguração deste novo período acontece o Brasil, um grande sonho. Espero que chegue um dia em que não existam mais fronteiras. Sinto muita falta da cultura, da família, da música, do povo. Aqui estão os meus referenciais, tudo fica bem claro quando chego aqui e redescubro o meu trabalho na Europa. Se fico muito tempo sem vir aqui ao Brasil, algumas questões começam a aparecer na minha cabeça. No momento exato em que chego aqui, todas são respondidas. Minha força está aqui, assim como a minha inspiração.

OP - *Você é o único bailarino contratado na Raz?*

LJ - Não, todos os bailarinos são contratados e todos são oficiais. Eu sou o que eles chamam de "núpula", o central. Até hoje, só eu faço parte desse grupo fixo, pelo espaço que foi desenvolvido dentro da companhia. É uma grande paixão minha. Acostumei a Raz é a minha vida.

OP - *O que inspira o bailarino Linhares Jr?*

LJ - Escuto muita música. Clássica, jazz, o que aparecer. Bela Bartok, Bach, pelos concertos de órgão; Chopin, o meu preferido e por causa de Vitor Navarro. Também escuto Nina Simone, Michael Newman, Dinah Washington e coisas do tipo Michael Jackson e Madonna. Gosto de tudo. Minhas paixões são músicas clássicas e "house-music", mas escuto muita coisa.

OP - *Como o profissional Linhares Jr. se revela?*

LJ - Viajando. Por exemplo, cada momento de novas experiências, novas culturas, novos povos. Estar aqui no Brasil é fantástico, é incrível saber que pessoas dançam muito bem num país como o Brasil.

OP - *Você acha a dança contemporânea elitista e de difícil acesso?*

LJ - De maneira alguma. O balé clássico é muito mais elitista. A dança contemporânea usa elementos atuais. Até a própria estrutura de uma companhia de balé clássico é elitista. Eu estou cansado de Giselle. O que é Giselle? As raízes culturais estão fortíssimas presentes nos espetáculos de dança contemporânea, bem como os traços do dia-a-dia, inquietações intelectuais e, o melhor, o sentimento. Temos que dançar a bota, o sacl-pereré, o caipora.

OP - *Dá para você compor um painel da dança no mundo hoje?*

LJ - A dança na Europa, na América, na África, na Oceania ou em qualquer lugar, é que nem no Brasil: é a última coisa em que os políticos e o governo pensam. Não sei o porquê. Em alguns casos a situação é caótica. Existem muitos brasileiros dançando na Europa, diga-se de passagem, nos melhores companhias e fazendo os melhores papéis. Por que esse bando não deixa

lidade graças a Augusto Pontes, da Secretaria de Cultura. Eu já o conheço desde há muito tempo e ele já me acompanhava, desde que eu era menino, no tempo que eu era irmão de Ângela Linhares, primeira filha de Edgar Linhares, até, um dia, me tornar Linhares Jr. Ele demonstrou muito respeito e confiou no meu trabalho. Daí pude realizar o meu projeto. Este espetáculo é apenas o começo, o intercâmbio deve continuar.

ÍNDICE

TEMPO LIVRE 78
SOCIAL 70
O QUE FAZER EM CASA 48
O QUE FAZER NA CIDADE 58
ENTREVISTA 68
COLUNAS
PAN 78
JOSÉ RANGEL 58

VILANIA AO EXTREMO !!!

Negócios ilegais e intriga familiar em "Sangue do Meu Sangue" 46

Edward G. Robinson

INFANTIL

O grupo de teatro Formosura estréia espetáculo na Casa de Bonecos 58

SHOW

A banda paraibana Cesta Básica é uma das atrações na cidade 58

A apresentadora Xuxa

XUXA QUER SER MÃE

A apresentadora fala sobre filhos, amor, trabalho e planos futuros 68

Colégio São Luiz
Rua Sátiro Dias, 195 - Montese

VIDA & ARTE

Colégio São Luiz
Rua Sátiro Dias, 195 - Montese

FORTALEZA—CE
SÁBADO
04/JUNHO/92

O POVO B
CADERNO

RAZ

Grupo holandês estréia hoje no TJA

100.000 Celebrations Crakers — espetáculo de dança com o grupo holandês Raz. No Theatro José de Alencar, hoje, às 21 horas, e amanhã, às 18 e 21 horas. Informações: fone 252.2329. Entrada franca, mediante apresentação de senha a ser paga no teatro.

100.000 Celebrations Crakers é o nome do espetáculo que a companhia Raz Dansvoorstelling Van Het Zuiden, da Holanda, apresenta hoje e amanhã no Theatro José de Alencar, às 21h e com uma sessão especial às 18h de amanhã.

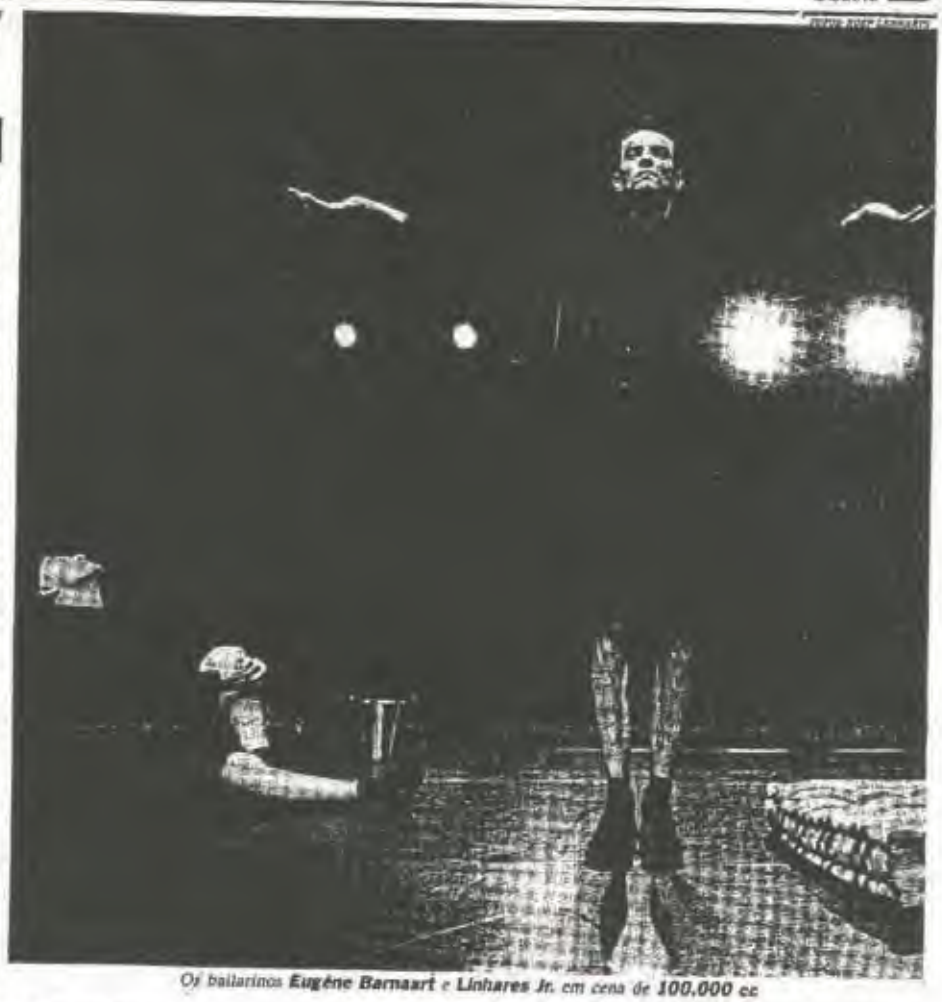
O Ceará foi o escolhido para iniciar a turnê da companhia pelo Nordeste brasileiro. Apresentações em Sobral, João Pessoa e Campina Grande ainda estão agendadas, tudo isso fazendo parte de um intercâmbio cultural entre Brasil-Holanda e que pode ser o ponto de partida para colocar Fortaleza na rota da dança internacional. Já estão confirmadas outras três companhias da Espanha, Bélgica e Holanda para apresentações ainda este ano.

O projeto é em grande parte incrementado pelo titular da companhia, o coreuta Linhares Jr., 26, bailarino da Raz desde sua fundação, em 1990, e responsável pela idéia global de intercâmbio. Foram realizadas oficinas destinadas a bailarinos e atores com as técnicas de improvisação usadas pelo coreógrafo Hans Tuerlings, além de palestra ministrada pelo diretor da companhia André Agteref.

Técnicas de vanguarda, improvisação e grande disciplina, além da ousadia na movimentação cênica, são alguns dos elementos que compõem o *100.000cc*. O bailarino Linhares Jr. divide o palco com o ator holandês Eugene Barnaart, 32, autodidata e com experiência em grupos teatrais como o Sodemier OP, também sob a direção de Hans Tuerlings.

100.000 cc foi um sucesso absoluto quando da temporada européia, sendo bastante comentado e aplaudido. A dança se transforma e alça novas fronteiras do universo dramático, tomando parte de um caráter teatral particular. Um "design" dramático toma conta do espetáculo. A apresentação dura 30 minutos e fala do encontro de um bailarino e um ator. Hans Tuerlings, considerado o "enfant terrible" da dança holandesa, sempre caracterizou o seu trabalho pelo rompimento com a linguagem tradicional de apresentação, buscando um encontro entre as várias vertentes da interpretação. É, no mínimo, inusitado.

Com *100.000cc* Linhares Jr. tem a oportunidade de mostrar ao público cearense o trabalho de uma das mais melhores companhias européias. "Quero mostrar o que está se fazendo, não modelos ou exemplos", diz ele, justificando uma das razões para o evento ter sua entrada franca. "Para que todas as pessoas possam ver, sem distinção", afirma. Será uma das raras oportunidades de se ver um espetáculo que foi sucesso de público e crítica, e com o que há de mais interessante na dança contemporânea: a possibilidade de procurar novos caminhos para a humanidade, através da arte.



Os bailarinos **Eugène Barnaart** e **Linhares Jr.** em cena de **100.000 cc**

Raz fez vários espetáculos de sucesso na Europa

A RAZ é uma companhia profissional, fundada em 1990, e convive da província Norte Brabante, na Região Sul da Holanda. A RAZ atua na área de dança contemporânea e está sediada em Tilburg.

Sob a direção artística de Hans Tuerlings, a RAZ criou espetáculos de sucesso, como *Rarbleiro*, *A Sagração da Primavera*, *100.000 cc*, de seis e a mais recente criação: *Ato sem Palavra*, de Samuel Beckett.

O diretor da companhia, Hans Tuerlings depois de criar sua primeira coreografia em 1975, montou mais de 50 peças para companhias de dança, dentre as quais *Het Nederlands Dansthaater*, *Scapino Ballet*, *Rotterdamse Hans groepe* e *Reflex*. Com a peça *A Noeud Coulant*, em 1989 recebe o primeiro prêmio no Internationale Choreografies Concours, em Groningiem. Dentre outras atividades, foi professor do Scapino Ballet, redator e colunista da revista Notes e fundou a companhia de teatro Sodemier OP.

O bailarino Linhares Jr. após terminar parte de seus estudos de dança no Cinart, em Brasília, teve experiências no Ballet Stagium, Companhia Vitor Navarro e Fernando Villar. Residindo na Europa, em seguida aperfeiçoou com Raymond Franchetti, do L'Opera de Paris e na escola de Maurice Bejart, à Mudra. Em 1987, dançou na companhia multi-mídia Plan-K, em tournées internacionais. Dançou o solo "Le Train" e "Melocoton", de Cristina Dias, ganhador do prêmio do Festival Artejo em Lisboa. Linhares participa de todas as produções desde a fundação da RAZ.

Quarta e autodidata, dançou na companhia Sodemier OP. Participou de produções da Gelfhester e D.N.A, em criações de Fritz Vigeli e Rufus Collins e em diversas produções internacionais. Dança na RAZ desde a criação de *100.000 cc*

O diretor da Companhia **Raz, Hans Tuerlings**

OPINIÕES

"*100.000 cc* não é somente cômico, mas também um duetto cativante e inteligente. Tuerlings 'timing' é rico como os heróis do cinema mudo, isto combinado com uma excelente execução faz com que este duetto seja um verdadeiro proveito para a companhia." (Trouw)

"*100.000 cc* é um duetto de homens bem construídos, que nos chama a atenção constantemente." (NRC)

"*100.000* coprovoca muito mais que uma gargalhada no público" (Nieuwe Van den Dag)

© Joep Lennarts

■ Eelco Roovers (l) en Linhares Junior in 'Spel zonder woorden' van Hans Tuerlings.

Tuerlings toont schoonheid Beckett

Voor inspiratiebronnen die nogal wat pretenderen, deinst hij niet terug. Choreograaf Hans Tuerlings waagde zich al aan Stravinski en aan Céline. In zijn nieuwe 'Spel zonder woorden' moet Samuel Beckett eraan geloven. En het is Tuerlings, net als de vorige keren, weer gelukt er een sobere en integere choreografie van te maken voor zijn gezelschap Raz.

Uitgangspunt waren 'Spel zonder woorden I en II', die Samuel Becket zo'n 35 jaar geleden schreef voor twee mimespelers. Becket omschreef er handelingen in en gaf regie-aanwijzingen voor een bewegend decor. Tuerlings geeft nu een interpretatie van de tekst, het decor beweegt niet, de mimespelers zijn dansers en de muziek deelt het stuk in tweeën.

Gebeurtenis: voorstelling Raz, dansvoorziening van het Zuiden. Programma: Spel zonder woorden. Choreografie: Hans Tuerlings. Dans: Linhares Junior, Eelco Roovers. Muziek: Steve Clover, Jeroen van Vliet. Gezien: 29 okt. in het Kruithuis, Groningen. Publiek: 65.

De te verrichten handelingen zijn alledaags: lopen, staan of zitten. Aankleden, handen schudden of op het horloge kijken. De ander opvangen als hij dreigt te vallen, stiekem een worteltje eten op zijn tijd. Linhares Junior speelt een onzekere en onbeholpen meneer A, Eelco Roovers is de kordate en wilskrachtige meneer B. Samen zijn ze aandoenlijk.

Ze dansen vloeiend en duidelijk. Elke beweging wordt, ook al is het maar een bewegende wijsvinger, even helder en duidelijk uitgewerkt. Vaak neemt de een de beweging van de ander over en maakt die af. En vaak lijkt het slapstick, met een wat melancholische sfeer.

Terwijl de muziek — die in het tweede deel doet denken aan spannende circusmuziek — anders doet vermoeden, blijft onduidelijk waarom de handelingen regelmatig worden herhaald. Ze leiden keer op keer toch weer tot niets. En toch gaat het tweetal er mee door.

Wat zou het. 'Weten niets te kunnen weten,' schreef Becket ooit. Hans Tuerlings laat zien hoe mooi dat kan zijn.

RITA KRÄMER

PERMANENCE DE L'EXPERIMENTATION

LE PLAN K

ET SI LES PYRAMIDES ETAIENT CARREES
FABIEN DE CUGNAC

Les années 60 consacrèrent la fin et la dominance des avant-gardes. Dans le tissu social lentement vivre s'avançaient, comme la métaphore militaire l'indique, les avant-gardes à l'esprit précurseur, anticipatif, offensif. L'esprit de rupture dominait. C'était sait comme un conflit fondamentale à la liberté de création. Les utopies politiques (communautaires, internationalistes, ...) alimentaient la détermination de ces "luttes".

Régnait alors le mythe de la spontanéité et de la pureté. La fin des années 80 voit circuler un terme fourre-tout, prétexte à toutes les avancées comme à tous les replis, le post-modernisme. Il englobe dans le lieu de sa définition autant le baroque que le classicisme maniériste, le pré-moderne que l'anti-moderne, bref, c'est le règne de la confusion des genres, de la contamination, des bâtardises et métissages divers.

Le Plan K, semble demeurer, depuis sa création en 1973, un groupe de recherche théâtrale et plastique encore préoccupé par ce qui présida à sa fondation: la rupture radicale, la divergence. Quitte à être accueilli dans le cadre prestigieux de la Monnaie la saison prochaine...

En 1969, Frederic Basil et son frère Frédéric Flamand, en compagnie de quelques acteurs (dont Baba qui fondra quelques années plus tard le théâtre Banlieue) créent le Théâtre Laboratoire Vicinal. Ce théâtre vise une expérimentation radicale de l'esthétique théâtrale et s'installe aussi dans une position radicale face aux pouvoirs publics: il est possible de faire un théâtre non commercial, en rupture des institutions lentes et peu imaginatives. Quelques spectacles (*Barbeau, Real-Reel, Charnan Gooligan*) donnent très vite à ce groupe une audience internationale. Des tournées en Amérique du Nord et du Sud, en Europe, les mettent en contact avec l'effervescente contagion de la création et de l'expérimentation. Théâtre du corps, du geste (influence déterminante du polonais Grotowski) il pratique une véritable expérimentation sur les diverses composantes du fait théâtral: le travail de l'acteur, scénographie, texte,... Cette recherche s'inscrit dans le sens d'une désarticulation des signes.

En 1973, le Théâtre Laboratoire Vicinal fait souche. Naît alors le Plan K, à l'initiative de Frédéric Flamand, d'Arthur Spilliaert et de Baba. Volonté pour ces artistes de créer un théâtre dans une perspective multi-média. Les influences sont diverses mais s'imposent très vite des "compagnons de route" tels que William Burroughs, Pierre Guyotat, les écrits de schyzophrènes,... Les textes choisis appartiennent à la littérature d'avant-garde et s'articulent autour de deux pôles éloignés, semble-t-il, loin de l'autre: une langue de l'origine, du corps, des organes (Guyotat) et celle, plus "manipulée" de Burroughs, avec ses montages, ses cut-up, ses investigations froides dans la société électronique (Révolution électronique).

Le théâtre proposé par le Plan K n'est pas un théâtre du discours, mais de l'intensité: il s'agit de provoquer le spectateur à des chocs visuels, auditifs, plastiques,... où l'acteur (corps et voix) se confronte aux instruments, aux objets lumineux, froids, sonores, électriques de l'art et de l'industrie confondus. Cette confrontation prend souvent forme de combat plus que de chorégraphie: les corps nus sont soumis à des chocs, des tensions, des risques que le spectateur observe avec l'oeil inquiet de qui hésite entre le plaisir de la découverte de nouvelles formes et le malaise de voir présentée l'aventure périlleuse d'un corps élémentaire, confronté à la perfide indifférence des images de la technicité.

Théâtre tout entier tourné vers l'expérimentation et la confrontation des arts, le Plan K travaille dans une économie de moyens qui suppose un petit nombre d'acteurs, une dissection des gestes, la priorité de la plastique (c'est la plastique du langage qui fait sens, plus souvent que le discours lui-même).

Des spectacles tels que *Le Nu traversé, The Penny Arcade Show, 23 Skidoo, Scénic Railway*,... confirment la justesse de la démarche des acteurs du Plan K: ces spectacles font chaque fois événement tant en Europe qu'aux Etats-Unis. La contamination des arts de la scène (théâtre, danse) par les arts plastiques est complète. Des artistes nombreux les rencontrent, accompagnent leur recherche. Michael Galasso (violoniste new-yorkais, collaborateur de Bob Wilson et Andy de Groat) participe à *Quarantaine* et organise des ateliers, des performances dans l'espace acquis en 1979 par le groupe: la raffinerie du Plan K.

Ce centre devient très vite le lieu des confrontations et de la porosité: vidéo, musique, arts plastiques s'y harcèlent, s'interrogent, s'harmonisent... La dernière création, *If Pyramids were Square*, en tournée internationale, consacre le Plan K comme *meilleur groupe de théâtre étranger* au Mexique.

La Raffinerie du Plan K se singularise également, dans le contexte de la Communauté française de Belgique, par la rigueur du choix qui préside aux accueils organisés par le groupe: un rendez-vous des expérimentations.

DANIEL SIMON

PLAN K, ASBL, 21, RUE DE MANCHESTER
1070 BRUXELLES, TEL: 02/ 523.16.34

Turun Sanomat, Sunday 10 September, 1995 (Finnish national daily)

Joep Lennarts

Black humour, intelligent analysis and blows in your face is what Hans Tuerlings' De Reis 2 had to offer to the spectators of the Turku dance event.

A blow against attitudes

If the spectator was expecting stereotypical jungle drumming and aboriginal ritual dance in the performance of Raz/Hans Tuerlings from Holland, he was certainly disappointed. Instead of that, what we saw in the Sigyn Hall was a stinkingly intelligent picture of the white man's attitude to Africa.

De Reis 2 plays with the spectator. It tests his attitude to the conquerors and the conquered, it checks whether he can relate to the attitudes of the performance. The wonderfully arrogant and disinterested expression on the dancers' faces, which only occasionally breaks, is directed both towards black Africa and towards the spectators and the white man's attitude in general.

Tuerlings' world also questions the spectators' ideas about dance performances in general. I must admit I was fooled: on the front left side of the stage there was a set design of golden blocks, which I presumed was a symbol of a big city as a contrast to the savannas of Africa. At the end of the performance it was revealed to be a heap of tins, out of which one of the dancers had his meal together with some Johnny Walker liquid. Tuerlings' piece is a blow in your face, it strikes hard and without mercy.

Jeroen van Vliet's music, a percussion suite of a few beats only, gives the performance its hectic rhythm. The same pattern of rhythm is repeated countless times. The mimics, however, do not always follow the rhythm of the music; the music and the movement together form many different kinds of contrasts. The dancers repeat sets of movements that are effectively simple. Sometimes they lie down in different positions which remind you of pictures of lion herds resting, as seen in jungle books.

The carpet of desert yellow which covers the floor and the bright lights give the performance a glow of heat. The way the dancers walk on and off the carpet emphasize how the whites have taken the living space from the blacks under control. They come and do their tricks and then leave indifferent and unchanged. Africa and its inhabitants are there only for them.

Three dancers dressed in black and white show us the colonialistic view of the world, the fourth dancer represents the African people. All dancers move in their own manner with such ease that you could not imagine anyone else in their roles. Tuerlings' choreography takes the characteristics of each dancer perfectly into account.

Black humour, intelligent analysis and blows in your face. The scene, the music, the dancers, the movement - all of them perfectly thought out and finished. An incredible experience!

KAISA KURIKKA

DANCE

De Reis 2. Choreography Hans Tuerlings, music Jeroen van Vliet, costumes Jacqueline Mayen and Hans Tuerlings, technics Wim Weijters, dance Linhares Junior, Eelco Rooyers, Gabi Sund and Jan Zobel

Gelders Dagblad maandag 24 februari 1997

Raz raakt in 'De reis 4' de essentie van de dans

Voorstelling: 'De Reis 4, Ca vas pas, ...' door Raz. Choreografie: Hans Tuerlings. Muziek: Serge Gainsbourg, Jeroen van Vliet. Gezien: 21/2 Schouwburg ARNHEM. Nog te zien: 11 en 12/4 Akademietheater UTRECHT.

Als er één schrijver is die een extreem nihilistische levensvisie in zijn werk verkondigt, is het Louis-Ferdinand Céline. In zijn beroemde boek 'Reis naar het einde van de nacht' concludeert hij dat er geen enkele plek is waar je rust vindt. Hoe langer je ergens blijft, hoe meer de verrotting toeslaat zodat je tenslotte zelf ontbindt als een soort levende dooie. De moeilijkheid is dat je nu eenmaal een lichaam hebt dat ergens moet zijn. Vandaar Célines fascinatie voor de kunstdiscipline dans die lichamen met schoonheid in de ruimte weet te plaatsen.

Choreograaf Hans Tuerlings trok vijf jaar uit om in een vierluik zijn interpretatie te geven van de analogie tussen Célines 'Reis' en de dans. In de tamelijk anekdotische 'Reis 1' en 'Reis 3' was een weerslag te zien van respectievelijk de beschreven ervaringen uit de Eerste Wereldoorlog en het nieuwe Amerika In 'De Reis 2' koos Tuerlings slechts voor de sobere weerspiegeling van Célines desolate sfeer uit het gedeelte over de Tropen. In 'De Reis 4' vervolmaakt Tuerlings zijn zoektocht door puur en alleen de geest van het monumentale boek te koppelen aan de essentie van dans.

Op een kaal toneel, omgeven met gifgroene gordijnen zoeken vijf dansers naar poses voor hun lichaam. Centraal staat Linhares Junior, die met zijn naakte lijf iedere spierbeweging, iedere ademhaling tot in detail laat zien. Hij copieert houdingen van beroemde iconen uit de wereldgeschiedenis, zoals de pièta of de Jezusfiguur. Hij sterft zelfs drie keer door neer te zijgen. Maar zijn collega's, gehuld in sobere zwarte pakken van moderne Franse snit, halen hem twee keer weer terug naar de levenden. Niet dat zij overlopen van levendigheid. Ook al galmen de Franse chansons van Serge Gainsbourg door de boxen, zoals het zwoele 'Je t'aime moi non plus', de dans blijft ingetogen om iedere drive te voorkomen. Twee vrouwen, waaronder de mooie Duitse danseres Gabi Sund met een haast Franse uitstraling, nemen posities in uit de ballettraditie. Eelco Rovers en Jan Zobel zoeken regelmatig houvast bij bewegingen uit de modewereld. Soms poseren ze vooraan met licht arrogante blik. Dan weer lopen ze heen en weer als over een catwalk. Ondanks de gestileerde bewegingen biedt de dans van het viertal troost. Zij lijken vrede te hebben met hun fysieke realiteit. Echter maar voor heel even, want lang blijven ze niet. Continu lopen ze de groene coulissen in en uit. Bang dat de verrotting toe zou kunnen slaan. De essentie van dans, concludeert Tuerlings, is durven stilstaan. Je lichaam rust gunnen. Céline zou tevreden zijn geweest.

ANNETTE EMBRECHTS

Haagsche Courant, zaterdag 8 februari 1997

Fascinerende vervreemding

■ DANS

'De Reis 4, Ça va pas...' door RAZ. Choreografie: Hans Tuerlings. Muziek: Serge Gainsbourg, Jeroen van Vliet. Dansers: Gabi Sund, José Way, Eelco Roovers, Jan Zobel en Linhares Junior. Gezien: gisteravond, Den Haag (Korzo). Herhaling: vanavond

DOOR HELMA KLOOSS

Hans Tuerlings' laatste deel van het choreografische vierluik, geïnspireerd op de roman 'Voyage au bout de la Nuit' (1945) van Louis-Ferdinand Céline, is een fascinerende voorstelling geworden. Met eenzelfde volharding als Céline schreef, werkte Tuerlings sinds 1993 aan de voltooiing van zijn eenzame reis. In Céline's werk is de wereld een verrotte appel en voert cynisme hoogtij, de hoofdpersoon reist naar verschillende werelddelen en komt op een gruwelijke wijze in Parijs om het leven.

Tuerlings heeft in deze laatste voorstelling het accent veel meer op de dans gelegd en voor de protogonist, de naakte danser Linhares Junior, een prachtige rol gecreëerd. Naar zijn magere lichaam, waar de beenderen soms uit het bekken omhoog schieten, kun je vanaf zijn vingerkootjes tot aan de hoge wreef van zijn voet uiterst geboeid blijven kijken. Zijn bewegingen zijn zo puur dat hij een geloofwaardige Christusfiguur wordt, wanneer hij eerst door de twee mannen en even later door de twee vrouwen in sterfhouding wordt gedragen. Het sekse verschil is groot en de mannenscènes verbergen hun homo-erotische lading niet. De donkere Gaby Sund, de blonde José Way, Eelco Roover en Jan Zobel zijn alle vier prachtige dansers, die hun onverschilligheid voor elkaar, elegant vertalen in klassieke passen, grote gebaren en ijdele poses. De beklemmende stemming uit 'Reis 2' heeft plaatsgemaakt voor vervreemding, krijgt een minder herkenbare vorm en is abstracter geworden. Tuerlings' volgend werk zal uit 16 delen bestaan en in elk deel staat een kamer uit het huis 'Casa del Songno' van Gabrielle d'Annuzio centraal. D'Annuzio (1880-1935) die onder meer de gedichten 'Madrigalen van de zomer' schreef, ontwierp voor zichzelf een 'Blauwe Badkamer'. Onder deze titel zal de eerste dansvoorstelling van Tuerlings in september in première gaan.

RHEINISCHE POST Donnerstag, 5. Dezember 1996

Tanz-Compagnie RAZ beim Festival ***Move!***

Adam – ratlos und verletzlich

Von KLAUS MATTHIAS SCHMIDT

Endlos lange grüne Vorhänge rahmen die Bühne ein. Hans Tuerlings schickt die Tänzer seiner Compagnie RAZ (Tilburg) an einen durch kein Requisit definierten Ort als letzte Station seiner Auseinandersetzung mit Louis-Ferdinand Célines Roman „Reise ans Ende der Nacht". Der zweite Teil der Tetralogie war hier schon zu sehen gewesen, „De Reis 4" wurde jetzt im Rahmen des Tanzfestivals „Move!" als deutsche Erstaufführung in der Fabrik Heeder gezeigt.

Folgte Tuerlings den Spuren des Céline-Helden Bardamu bisher recht deutlich – „De Reis 2" spielt in Afrika –, so sind Episoden des Romans nun nicht mehr erkennbar. „De Reis 4" ist abschließender Kommentar.

Beliebigkeit?

Zwei Tänzerinnen (Gabi Sund, Elco Roovers) und zwei Tänzer (Jan Zobel, José Way) in zeitlos schickem schwarzen Outfit führen uns eine Stunde lang durch ein Zitatenreich der Bewegungen vom klassischen Ballett bis zum Modern Dance. Da stehen die Damen immer mal wieder unbewegt wie an einer imaginären Ballettstange, da werden Pirouetten, Luftsprünge, Schrittkombinationen scheinbar zusammenhanglos und in wechselnden Konstellationen gezeigt. Alles wird auch noch in ebenfalls wechselnden Positionen wiederholt, so als wollte Tuerlings sagen, daß er nichts mehr zu sagen hat. Beliebigkeit als Botschaft? Natürlich nicht.

Das zu Pianomusik mit einem Hauch von Tristesse (Jereon van Vliet) und Liedern von Serge Gainsbourg („Je t'aime moi non plus" und andere) tanzende Quartett ist nämlich nicht allein, es gibt mit Linhares Junior noch einen fünften Tänzer – das ist der Bardamu aus dem Roman –, der nicht nur nackt tanzt, sondern tatsächlich die Blöße des Ensembles darstellt. Von seiner Verletzlichkeit her muß man dieses Stück sehen.

In Christus-Pose

Zwischen ihm und der Gruppe, deren interne Beziehungen flüchtig sind, existieren ständig Differenz und Bezug. Wenn er nicht der mittanzende Adam ist, der die in den Gesichtern der anderen demonstrierte Gelangweiltheit als Leere offenbart, dann ist er der aus der Hocke beobachtende Außenseiter. Zweimal sieht man ihn auch – wie schon in „De Reis 2" – in Christus-Pose, zweimal tragen ihn die anderen wie bei einer Pietà, auch wenn dieses starke Bild durch die Wiederholung entwertet wird.

Gegen Ende kauert Junior mit fragendem Blick lange auf der Stahlschiene, welche die Bühne teilt. Über diese „Grenze" wurde die ganze Zeit hinweggeschritten, als existierte sie nicht. Bardamu aber gehört eben und gehört nicht zu dieser beliebigen, keinen Sinn stiftenden Gemeinschaft, gefangen zwischen isolierender Erkenntnis und die Isolation nicht aufbrechendem Mittun. – „Es geht nicht", so beginnen die Gainsbourg-Zeilen, die Tuerlings als Motto benutzt. In der Tat: Hier geht nichts mehr. Mit viel Bewegung – und darum eindrucksvoll – zeigt das der Spiegel, den Tuerlings uns ohne Pathos vorhält. Viel Applaus.

Linhares Junior vom Tilburger Tanzensemble „RAZ" brachte in Hans Tuerlings' Choreographie „de Reis 4" Nacktheit ins Spiel. Passend dazu der Untertitel „Ça va pas" („Das geht nicht"), denn noch ist die Blöße eines Mannes auf der Bühne vielerorts tabu.

Linhares Junior genomineerd voor VSCD Theaterdansprijs

'Ik heb mijn magerte vet verkocht'

Linhares Junior, al een dikke twaalf jaar danser bij het in Tilburg gevestigde Raz/Hans Tuerlings, krijgt komend weekeinde misschien de VSCD Theaterdansprijs. Misschien, maar dat maakt hem niets uit. Met de nominatie is hij al dolgelukkig.

Door Rinus van der Heijden

Naast Linhares Junior is voor de VSCD Theaterdansprijs ook Rubinald Rofino Pronk genomineerd, de prachtige krachtdanser van Het Nationale Ballet. Linhares Junior wordt er bescheiden van: „Ik maak niet veel kans." Maar: „Aan het begin van mijn carrière, zo'n 25 jaar geleden dacht ik: ik ga er helemaal voor. Nu ben ik 38 en het einde van mijn loopbaan komt in zicht. Het is of God naast me staat en zegt: 'Junior, zie je wel, je moet blijven dansen'."

God hoeft dat echter niet te zeggen, want dat was hij toch al heilig van plan. Zo'n anderhalf jaar geleden voelde Linhares Junior de aandrang te moeten stoppen „en iets voor mijn vaderland te gaan doen." Hij keerde terug naar Brazilie, opende een nachtclub om er overdag zijn dansprojecten van te kunnen financieren.

Depressief

„Het werk was goed, maar ik raakte depressief, kon niet meer eten en slapen. Net in die periode belde Hans (Tuerlings, artistiek leider van Raz, RvdH) en zei: Kom terug. Na een maand was ik weer in Nederland. Ik danste het tien jaar oude *Spel zonder woorden* en wist meteen, dat ik nooit meer met dansen kan stoppen."

Het is juist dat *Spel zonder woorden* dat Linhares Junior een nominatie heeft opgeleverd voor de VSCD Theaterdansprijs, die zaterdag tijdens de Nederlandse Dansdagen in Maastricht wordt uitgereikt.

Broodmager

De Braziliaan, wiens volgende stap is Nederlander worden, is een vreemde eend in de bijt. Met zijn broodmagere lichaam zaait hij verwarring op elk podium dat hij betreedt. Kan een danser er zo uitzien? Zeker wel, want Linhares Junior danste vooral 'karakterrollen', waarbij vaak [illegible]erke acteerprestaties nodig [illegible]en. Zoals in *Spel zonder [illegible]rden* van Samuel Beckett.

„Het is verbazingwekkend hoe wij daarin met ons gezicht moeten dansen." Op 14-jarige leeftijd zag lentand Linhares Junior dansen tijdens een feest in Brasil. Hij nodigde hem uit voor een performance, waarvoor hij van de plaatselijke pers een nominatie ontving. Na een jaar straattheater ging hij op 16-jarige leeftijd onderricht in klassieke dans volgen. Maar toen hij als danser audities ging doen werd hij overal afgewezen. De Braziliaanse dansgezelschappen hadden liever grote mannen met veel spieren.

Op zijn 20ste toog Linhares Junior naar Parijs, kon daar kiezen tussen het gezelschap van Maurice Béjart en Pina Bausch. Hij danste bij beide grootmeesters, kwam nadien terecht bij Fréderic Flamand van Charleroi Danse en trok er de hele wereld mee over. Toen hij nadien in de Engelenbak in Amsterdam een solo danste van de Turkse choreograaf Timur Ratlas, werd hij opgemerkt door Hans Tuerlings. Die contracteerde hem aanvankelijk voor De Voorziening in Groningen.

„Dertien jaar geleden belde Hans me voor Raz, dat hij toen aan het oprichten was. Ik stemde onmiddellijk toe. Veel dansers vinden het fijn bij één choreograaf hun persoonlijkheid te ontwikkelen. Ik ook."

BMW

„Bovendien is het danskliimaat nergens zo goed als in Nederland. Het is makkelijker een topdanser te worden bij het klassieke ballet dan in de moderne dans. Maar ik denk dat me dat toch is gelukt. Financieel ben ik onafhankelijk, ik heb een eigen huis. Bezit wel geen BMW, maar verder alles. Hier in Europa heb ik mijn magerte vet verkocht."

• Linhares Junior tijdens een training bij Raz in Tilburg.
Foto PVE/Ralph van de Lindonk

Nederlandse Dansdagen: hoogtepunten van de Nederlandse dans van het afgelopen seizoen plus première van DANSCombinatie4, workshops en jongerenproject 'Bikkemi'. Maastricht, 3 t/m 5 oktober. Van 3 t/m 12 oktober wordt door het gehele land de Dansweek 2003 georganiseerd. Info: www.nederlandsedansdagen.nl en www.dansweek.nl en www.dansserver.nl

De Stem 24/05/04

Uitzonderlijke dans

• *Linhares Junior van het Tilburgse gezelschap Raz kreeg tijdens de opening van de Chassé Jazz Night de VSCD-dansprijs, De Zwaan 2003, uitgereikt voor de meest uitzonderlijke dansprestatie van het seizoen.* FOTO KEES VAN DONGEN

Traditiegetrouw wordt het publiek bij aanvang van de Chassé Jazz Night in de sfeer gebracht door een swingend gezelschap in de foyer. Ook dit jaar was dat het geval, maar er was meer te beleven. Naast de gedegen en scheurende covers die The Legends de holle ruimte inbliezen, kon er ook van een dansvoorstelling genoten worden.
In de kleine zaal werd de Jazz Night geopend door het gezelschap Raz uit Tilburg. Twee heren in zwarte broek en wit hemd dansten op de jazzklanken van Paul van Kemenade en Jeroen van Vliet een mime-achtig duet. Serieuze kunst voor de fijnproevers. Dat bleek ook aan het eind van het stuk *Spel zonder woorden*, toen de danser Linhares Junior, afkomstig uit Brazilië en ingelijfd door de Tilburgse groep, de VSCD-dansprijs kreeg uitgereikt. Voor de bezoekers van deze voorstelling was het vervolgens even overschakelen naar het big bandconcert met Georgie Fame. De grote ster van de avond werd begeleid door de Frits Bayens Big Band. De Bredase groep klonk als een geoliede machine. Bayens liet het koper lekker schetteren en had tegelijkertijd

Bonner Rundschau

23. Februar 2004

Strapaziöse Konkurrenz gönnt einander nichts

Hans Tuerlings' Ballett-Compagnie „RAZ" zeigte die Tanzproduktion „100.000 CC" in der Brotfabrik

BEUEL. Die Brotfabrik gab am Wochenende den Karnevalsflüchtern ein Zuhause. Denn kaum schickte sich der rheinische Frohsinn Freitag und Samstag an, vorm großen Finale noch mal durchzuatmen, schon ließ man dort Balletttänzer von Hans Tuerlings' Compagnie „RAZ" in den Theatersaal schlüpfen. Und fand dafür sogar Zuschauer, was allerdings durchaus nicht erwundert: Tuerlings hat Renommee im niederländischen Tanz – als freier Choreograph und seit 1990 als Gründer von „RAZ".

Stück für „Männer ohne Schnurrbart"

Zwei-Personen-Stücke gab es von ihm zunächst am Freitag zu sehen, zwei seiner Duette. „100.000 CC" ist choreographiert für „Männer ohne Schnurrbart" und wird von Karl Schappell, einem grotesken Tanzbär, und von Erika Winkler, einer souveränen Tänzerin mit den Muskeln einer Leichtathletin, vorgeführt. Fürs zweite stammte die Vorlage von Samuel Becketts (Pantomimen-) „Spiel ohne Worte". Davon blieb allerdings nicht viel mehr als die Ausgangssituation: zwei Säcke.

Aber von der nahm Tuerlings natürlich Becketts sinnfreies Spiel mit den Symmetrien und den Positionswechseln auf, das er daraus sehr tänzerisch entwickelte. Getanzt wurde es von dem außerordentlich eleganten Linhares Junior und von Eduardo de Paiva Souza. Beide Tanzstücke stehen deutlich in der niederländischen Tradition: Das Schwere ist das Leichte, und aus dem Leichten entfalten sich witzige, höchst motorische Bewegungsabläufe zu den Antagonismen des Lebens.

Das Kürzere ist in der Regel auch das Lustigere. Hier zeigte „100.000 CC" einen entzückenden Witz, der in der pointierten Schlusszene triumphiert, wenn Karl Schappell einen equilibristischen Minibalanceakt auf dem Tisch probiert und plötzlich aus der Konstruktion einen Teil wegschlägt mit dem Ergebnis: Das Ei ist im Glas.

Paartanz mit deftigen Verweisen

Bis dahin hatten er und die fabelhafte Erika Winkler einander nichts gegönnt und eine strapaziöse Konkurrenz getanzt – egal, ob hartlos ob Männlein oder Weiblein.

Auch das Beckett-Männer-Stück war ein Paartanz mit ein paar deftigen Verweisen. Es findet vor einem zweiten Theatervorhang statt, der kurz vorm Ende aufgeht und die Musik preisgibt, besser: die Musiker, also das prächtige Trio mit Paul van Kemenade (Saxophon), Herman van Haaren (Viola) und Jeroen van Vliet (Klavier) bei.